

TEMPO 13.9.84

PORTUGUESES CAPTURADOS EM MOÇAMBIQUE

RENAMO declina responsabilidades

«Nós avisamos, atempadamente, que os cidadãos estrangeiros residentes em Moçambique não devem transitar por zonas operacionais nem sair das cidades, pelo que declinamos qualquer responsabilidade do que quer que seja lhes possa acontecer antes que a RENAMO tenha condições para os repatriar para as suas terras de origem» — afirmou-nos o delegado para a

Europa da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), movimento opositor ao regime de Samora Machel, a propósito da captura de cinco cidadãos portugueses, dois dos quais capturados na sexta-feira em Moamba, Rodrigo Ferreira Azevedo, de Penafiel e Joaquim Moreira de Sousa, de Amarante. *

Os restantes três compatriotas nossos foram feitos prisioneiros

durante um ataque a Nampula.

Moamba, muito próximo da capital moçambicana, é considerada a guarda avançada das forças governamentais que defendem Maputo dos ataques dos rebeldes, a actuar a cerca de 12 quilómetros da capital. Por seu lado, Nampula é outra zona considerada de grandes operações, por se situar a cerca de 180 quilómetros de Nacala, base naval e aérea soviética.

Em Nampula funciona a Academia Militar moçambicana, dirigida por especialistas norte-americanos.

No entanto, as acções militares prosseguem em ritmo cada vez mais crescente. E assim é que na última semana, os rebeldes moçambicanos atacaram e destruíram um comboio militar entre Magde e Chokué, registando-se a morte de 54 militares da FRELIMO, de entre os quais o major 2.º Comandante Militar da Zona. Numa outra operação, no passado dia 8, o 1.º Batalhão da RENAMO atacou e tomou Marroméu, o maior centro açucareiro do país. Foi destruída a fábrica da Sena Sugar States — companhia inglesa intervencionada pelo Estado moçambicano, equipada com os maiores moinhos do Mundo de moagem de cana de açúcar, com capacidade de 600 toneladas/hora.

Anda nesse mesmo dia, foi destruído, entre Sena e Caia, um comboio que se dirigia a Marroméu. A linha férrea utilizada encontrava-se inoperacional há mais de um ano.

Finalmente, a RENAMO garante ter atacado e completamente destruído o grande complexo agro-pecuário de Metuchira, localizado na estrada que liga a Beira ao Zimbabué. O ataque foi efectuado pelo 2.º Batalhão dos rebeldes.

Entretanto, uma nova série de negociações entre Luanda e Pretória estaria prevista para as próximas semanas. Segundo um jornal americano que veiculou a notícia, são necessárias novas negociações uma vez que a África do Sul ainda não retirou completamente as suas tropas do território angolano, de acordo com o compromisso firmado em Fevereiro deste ano em Lusaka.

As negociações teriam lugar apenas depois do presidente José Eduardo dos Santos regressar da sua viagem à Europa.